



(94,9%) e a faixa etária predominante foi de 38-47 (45,8%) anos. Ensino fundamental incompleto foi o nível de escolaridade envolvendo a maioria (20,3%) dos condutores, enquanto que o estado civil foi o de casado (57,6%). Questionados sobre quais línguas falavam, a maioria (45,8%) afirmou falar somente o português. Somente um (98,3%) dos condutores afirmou não fazer explicações sobre os botos aos turistas. A maioria dos entrevistados declarou ter aprendido mais sobre os botos ao se tornar condutor de turismo (83,1%) e que o contato com os estes animais promoveu mudanças positivas em seu comportamento (81,4%). A maioria dos condutores entrevistados acredita ainda que o turismo interativo com botos contribui para a preservação dos cetáceos (89,8%). Nossos resultados demonstram que os condutores percebem o turismo interativo com botos como uma atividade positiva para si próprios e para os cetáceos, mas sugerem a necessidade de atividades de capacitação voltadas para o aprendizado de novas línguas e para aspectos pouco abordados durante suas explicações sobre os botos aos visitantes, tais como crenças e ameaças relacionadas à espécie.

Agradecemos o apoio da Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade – DIBIO/ICMBio e ao Programa Áreas Protegidas da Amazônia – ARPA

Perfil sanitário de cardeais-amarelos (*Gubernatrix cristata*) em cativeiro e de Passeriformes em área selecionada para soltura experimental visando a reintrodução de espécie criticamente ameaçada de extinção

Mila Vilá Andrade¹ (milavilandrade@gmail.com), Patricia Pereira Serafini² (patricia.serafini@icmbio.gov.br)

1 - Universidade Federal de Santa Catarina, 2 - Centro Nacional de Pesquisa e Conservação das Aves Silvestres

O criticamente ameaçado cardeal-amarelo (*Gubernatrix cristata*) sofre grande pressão de captura ilegal desde as décadas de 1970 e 1980, onde já era considerado escasso no Brasil. A tendência é a sua rápida extinção se as devidas providências não forem tomadas para coibir a retirada de exemplares da natureza e para tentar recuperar as populações viáveis no ambiente natural, que hoje não ultrapassam 100 indivíduos no Brasil. No âmbito do Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves Ameaçadas dos Campos Sulinos foi criado, com o intuito de reverter o estado crítico de ameaça da espécie, o Programa de Cativeiro para o cardeal-amarelo. Os Campos Sulinos possuem diversas ameaças que provém diretamente de atividades antrópicas, além da captura ilegal, a perda e a degradação de habitats também são fatores impactantes. O presente trabalho propõe a análise de parâmetros de saúde (análises de sangue e a identificação da microbiota cloacal e de orofaringe e sua possível resistência a antibióticos) de cardeais-amarelos mantidos em cativeiro no âmbito do supracitado programa bem como da comunidade de Aves, principalmente de Passeriformes, presentes na área de soltura experimental de reintrodução e/ou revigoração identificada no município de Lavras do Sul/RS. Ao longo do período de implementação deste Plano de Trabalho foram realizadas duas expedições de campo para Lavras do Sul/RS e Dom Pedrito/RS para prospecção de registros de cardeais-amarelos bem como colheita de material biológico da comunidade de aves. Ensaio microbiológicos e bioquímicos foram realizados seguindo metodologia

padronizada. Os microrganismos isolados nas aves em vida livre foram *Echerichia coli*, *Staphylococcus sp.*, *Serratia liquefaciens*, *Serratia marcescens*, *Serratia plymuthica*, *Serratia sp.*, *Ledercia adecarboxylata*, *Macroccoccus sp.*, *Bacillus sp.*, *Enterobacter sp.*, *Enterobacter sakazakii*, *Citrobacter freudii*. Os microrganismos isolados em animais de cativeiro (Parque das Aves) foram *Serratia plymuthica*, *Serratia marcescens*, *Serratia liquefaciens*, *Citrobacter sp.*, *Citrobacter freudii*, *Citrobacter diversus*, *Providencia sp.*, *Hafnia alvei*, *Bacillus sp.*, *Staphylococcus sp.* e *Klebsiella sp.* Considerando o total de amostras analisadas, 63,3% foram identificadas como Gram negativas e 36,7% como Gram positivas. Houve resistência das bactérias a 27,2% dos agentes antimicrobianos testados em todas as amostras. Foram coletadas e analisadas ainda dez amostras sanguíneas dos cardeais-amarelos mantidos em cativeiro e uma amostra da mesma espécie em vida livre. Não foram observados hemoparasitas nas amostras, nem diferenças significativas no exame diferencial das células de defesa (leucócitos). As bactérias *Escherichia coli* e *Staphylococcus sp.* são consideradas as mais frequentes em quadros septicêmicos de Passeriformes e foram isoladas no presente estudo em animais assintomáticos. O gênero *Citrobacter* pode ser encontrado em fezes humanas e de animais, sendo considerado como parte da flora intestinal. O significado clínico das demais bactérias ainda precisa ser melhor compreendido, assim como suas relações com sucesso reprodutivo em cativeiro e longevidade. É de suma importância o estudo do perfil sanitário das aves pertencente ao Programa de Cativeiro e de aves de vida livre que se encontram nos locais de soltura, pois estas análises fornecem resultados importantes a respeito da criação em cativeiro e sobre as populações no ambiente natural e, assim, subsidiam decisões importantes e a efetivação do projeto de reintrodução do cardeal-amarelo.

Agradeço a Patricia Pereira Serafini por compartilhar seu conhecimento, dar oportunidade de trabalho e orientação. Ao Rafael Meurer por todo apoio e suporte durante as análises das amostras em laboratório. Ao Claudinei Rodrigues pelo compartilhamento do Laboratório para análises das amostras. A todos os servidores da Estação Ecológica de Carijós, sempre atenciosos e receptivos. E finalmente, ao ICMBio, que oportunizou a minha participação em um projeto de pesquisa para a conservação da biodiversidade nacional e concessão da bolsa de iniciação científica.

Pesquisas aplicadas em ecologia e silvicultura da castanheira (*Bertholletia excelsa* Bonpl): subsídios para conservação em áreas protegidas

Ricardo Scoles ¹, Rogerio Gribel ², Edelson Souza Vieira ³

1- Universidade Federal do Oeste do Pará, 2- Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 3-Comunidade quilombola da Tapagem, Oriximiná, Pará

Introdução: A castanheira (*Bertholletia excelsa* Bonpl., Lecythidaceae) é uma árvore endêmica da Amazônia que tende a formar aglomerações com alto adensamento de indivíduos em florestas de terra firme (castanhais). Catalogada como espécie vulnerável (BRASIL, 2014), seu corte está proibido por lei (BRASIL, 2006). A castanheira produz frutos com sementes comestíveis (castanha-do-brasil) que são fonte de renda e alimento para milhares de famílias amazônicas. Com a finalidade de subsidiar o manejo de recursos e gestão territorial em áreas